

Editorial

Em maio de 2016 foi realizado na PUC-SP o 1º Encontro PUCSP-USP de Pesquisa em Psicologia da Religião, com o apoio do PEPG em Ciência da Religião. O entusiasmo provocado pelo intercâmbio de informações e pela oportunidade de conhecer mutuamente os trabalhos e direcionamentos de pesquisas suscitou a ideia de organizar uma ou mais seções temáticas da REVER abordando o tema, destacando sua importância para os estudos em Ciência da Religião.

A Psicologia da Religião estuda o comportamento religioso. *Comportamento*, nesse contexto, denota não apenas ações externas e concretas, passíveis de serem observadas diretamente. Abrange também ações subjetivas, ligadas tanto ao processamento cognitivo quanto afetivo, relacionadas às interações estabelecidas pelos sujeitos. O objetivo último da Psicologia da Religião é, portanto, compreender o ser humano em sua relação com o sobrenatural, o transcendente, o espiritual, mesmo que esta relação seja de negação. Apesar do nome que ostenta, a Psicologia da Religião não estuda propriamente a Religião. Não se trata de fazer uma avaliação psicológica das religiões ou de buscar certas verdades psicológicas ocultas nas diferentes doutrinas religiosas. Nesse sentido, há uma aproximação e um afastamento entre Psicologia da Religião e Ciência da Religião. É certo que pouco interesse haverá na Psicologia da Religião quando o que se procura é uma compreensão da religião *per se*. Por outro lado, quando o objetivo é compreender o modo como as religiões impactam os indivíduos, como indivíduos e pequenos grupos influenciam movimentos religiosos e os modos de percepção e apreensão do mundo que subjazem a criações culturais de fundo religioso, então Psicologia da Religião e Ciência da Religião se encontram.

Este número da REVER traz uma primeira amostra de contribuições na área da Psicologia da Religião de pesquisadoras/es de nosso meio. Tal amostra é ilustrativa de temas que devem interessar a cientistas da religião. Serão abordadas tendências atuais dessa área de pesquisa, sem descuidar de suas raízes históricas, sejam elas teóricas ou metodológicas. Os percursos não se refletem apenas nos temas apresentados, mas também nas biografias de autores. Nesse sentido, a presença de dois brasileiros pioneiros desse campo, de importância tanto no Brasil quanto no Exterior, torna ainda mais justificada a apresentação desses percursos.

Abrimos este número com um *invited paper*. Convidamos o Prof. Geraldo José de Paiva, um dos desbravadores desse campo, cujos esforços tornaram perene a linha de pesquisa *Psicologia da Religião* no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da USP, para, em *Um Passo Atrás: Minha Caminhada em Psicologia da Religião*, compartilhar sua trajetória e também sua madura reflexão a respeito do que já foi e está por ser realizado nessa área. O texto dá uma ideia das motivações e de esforços empreendidos no sentido de estabelecer a Psicologia da Religião no meio acadêmico

brasileiro. Destaca-se como aspecto muito significativo e generoso da apresentação de Paiva o compartilhamento com as/os leitoras/es de suas indicações e comentários sobre o que teria feito de diferente em sua trajetória e o que pensa ser relevante para o futuro da área. Tais considerações consolidadas por toda uma vida de pesquisa levam a reflexões profundas de ordem teórica, metodológica e epistemológica que, por sua vez, devem servir como inspiração àqueles/as que pretendem abraçar a Psicologia da Religião como área de estudo. São também pistas para interessadas/os no estudo da religião de um modo geral, na medida em que apontam possíveis caminhos de pesquisa.

Em seguida, outro importante pioneiro, o Prof. Edênio Valle, responsável pelo avanço das pesquisas em Psicologia da Religião na PUC-SP, nos brinda com a apresentação vigorosa e entusiasmada *Da Psicologia do Attachment à Visão Neurocientífica Proposta por Lee A. Kirkpatrick Sobre a Religiosidade Humana*. Valle coloca em relevo uma das principais tendências atuais da Psicologia da Religião ao considerar Kirkpatrick como alguém cujas contribuições configuram uma espécie de “imbricamento” interdisciplinar. Nesse imbricamento, aspectos subjetivos e de natureza interacional se ligam de modo indissociável a aspectos biológicos, especificamente, neurofisiológicos. Valle convida a refletir sobre como aspectos objetivos e subjetivos podem jogar importante papel da constituição da religiosidade. Trata-se de um convite de quem, por sua trajetória e visão de conjunto, compreende os problemas e limitações da área e antecipa a apresentação de caminhos para suas soluções e expansão.

Na esteira do convite feito por Valle no sentido de reconhecer a importância de perscrutar a natureza biológica das experiências religiosas, o terceiro artigo revisa e discute justamente as *Contribuições da Psicologia Evolucionista e das Neurociências para a Compreensão das Crenças e Experiências Religiosas*. Everton de Oliveira Maraldi e Leonardo Breno Martins dão a conhecer aquilo que tem sido chamado internacionalmente de *naturalness of religion*, ou seja, a possível ancoragem, em um substrato biológico, de representações, crenças, atitudes, práticas e valores religiosos. Para tanto, Maraldi e Martins apresentam a perspectiva de que tais componentes da esfera religiosa resultariam do longo desenvolvimento biológico correlacionado ao processo de adaptação do ser humano ao meio, numa perspectiva evolucionista. A apresentação não poupa de críticas teóricas e metodológicas as interpretações parciais e unilaterais que não levam em conta a complexidade das experiências religiosas.

O número de estudos relacionados às perspectivas trabalhadas por Valle, Maraldi e Martins tem crescido. Há muito interesse nos aspectos objetivos da motivação do comportamento religioso. No entanto, a Psicologia da Religião não deixa de contemplar aspectos simbólicos e vivenciais, posto que “Ihe são tão caros”, na confluência de fatores que geraram as ideias psicológicas que fundamentam diferentes referenciais teóricos. Assim, no quarto artigo desta Seção Temática, Karin Hellen

Kepler Wondracek apresenta um rico exemplo de trabalho psicobiográfico intitulado *Winnicott e suas Raízes Religiosas: Uma Escavação Biográfico-Teórica*. Donald Winnicott foi um dos mais influentes psicanalistas que se preocuparam com a religiosidade, sendo sua obra nessa esfera tomada como uma das principais referências atuais. Wondracek não trata apenas de reconhecer o quanto a vida religiosa da infância, adolescência e juventude influenciaram na constituição de sua religiosidade. Busca demonstrar o quanto a doutrina metodista seguida por Winnicott teve repercussões profundas em sua obra psicanalítica, inclusive para a compreensão da religiosidade como habitante do *espaço transicional*. Nesse sentido, o artigo é duplamente interessante: por “fazer” uma investigação a fim de desvendar o impacto da religião na subjetividade e na obra de uma pessoa; e por ser alvo desta investigação justamente o construtor de uma obra que tem repercussões teóricas na própria Psicologia da Religião. O estudo do papel da religião na constituição da subjetividade e da identidade é uma importante área da Psicologia da Religião e podemos encontrar, tanto em Winnicott quanto em cada um de nós, a presença da religião – em sua aceitação ou negação – como um importante elemento identitário.

Nessa direção, no quinto artigo, Eliana Massih apresenta *A Construção Narrativa da Representação de Deus*, fruto de sua pesquisa de doutorado, cujo objetivo foi o de avaliar como nossas representações de Deus sofrem impacto de nossos grupos culturais de referência. A autora demonstra como nossa identidade parece ser forjada *em relação* ou *pela relação* com outros que nos oferecem conceitos religiosos. Baseando-se na Teoria do Self Dialógico, Massih expõe o quanto narrativas – isto é, os discursos a partir dos quais revelamos nossa identidade – podem ser construídas a partir de marcos tanto culturais quanto subjetivos.

Os artigos apresentados expõem percursos pessoais e de pesquisa. Ilustram incursões diferentes nos meandros da Psicologia da Religião e podem suscitar concordâncias e desacordos. A partir desses, outros caminhos também são possíveis e têm trajetórias que se entrecruzam com as perspectivas apresentadas. Estes serão tratados no próximo número da REVER. Por agora, ficam os votos de boa leitura dos percursos e tendências que se apresentam em forma de textos no frutuoso encontro da Psicologia com a Ciência da Religião.

*Fatima Regina Machado**
*Wellington Zangari***

* Pós-doutoranda (PNPD Capes) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da PUC-SP; Doutora em Psicologia Social (USP); Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP); Mestre em Ciência da Religião (PUC-SP). Contato: fatimaregina@usp.br

** Doutor em Psicologia Social (USP); Mestre em Ciência da Religião (PUC-SP); Professor Doutor do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (Instituto de Psicologia-USP). Contato: w.z@usp.br